

Reflexões sobre os letramentos acadêmicos na educação básica profissional e tecnológica

Reflections on academic literatures in professional and technological basic education

Milene Araújo Vitorino*¹

Universidade estadual do Rio Grande do Sul
Osório, Rio Grande do Sul, Brasil

Veronice Camargo da Silva *

Universidade estadual do Rio Grande do Sul
Osório, Rio Grande do Sul, Brasil²

Resumo: Este artigo traz um recorte da dissertação, em andamento, intitulada “Os letramentos acadêmicos em um Curso Técnico em Panificação Subsequente ao Ensino Médio” que tem como objetivo principal analisar a constituição dos letramentos acadêmicos no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Panificação Subsequente do Instituto federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Osório. Nesta perspectiva, propõe-se uma reflexão sobre os letramentos acadêmicos e sua consonância com a política institucional, bem como de forma essa temática se alinha com a possibilidade de contribuir na formação humana integral dos estudantes. Os IFs desempenham um papel fundamental na oferta da educação básica, profissional e tecnológica e, desde a sua criação, têm promovido o acesso à educação de qualidade, garantindo uma formação ampla e multidisciplinar, que valoriza o conhecimento técnico e científico, bem como a formação cidadã. Nesse contexto, o desenvolvimento de letramentos acadêmicos ocupa uma posição significativa visto que a leitura, a escrita, a interpretação de textos de situada e contextualizada, apresentam-se como fundantes para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes. Dessa forma, entende-se que a relevância de se refletir de que maneira os letramentos acadêmicos são constituídos nas propostas pedagógicas dessa instituição. Ao final deste trabalho, espera-se apresentar uma reflexão sobre os letramentos acadêmicos e como estes se aproximam da proposta institucional, podendo contribuir para uma educação mais inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Educação- Letramentos - Letramentos Acadêmicos - Institutos Federais

Abstract: This article presents an excerpt from the ongoing dissertation titled "Academic Literacies in a Technical Course in Baking Subsequent to High School," which aims to analyze the constitution of academic literacies in the Pedagogical Project of the Technical Course in Baking at the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Sul - IFRS Campus Osório. In this perspective, the article offers a reflection on academic literacies and their alignment with institutional policy, as well as how this theme contributes to the holistic human formation of students. The Federal Institutes play a fundamental role in providing basic, professional, and technological education and have been committed to ensuring access to quality education that fosters comprehensive and multidisciplinary training, valuing both technical and scientific knowledge, as well as citizenship education. In this context, the development of academic literacies holds significant importance as reading, writing, and interpreting situated and contextualized texts are foundational for students' academic, professional, and personal growth. Consequently, this article seeks to shed light on how academic literacies are

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Docente EBITT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. E-mail: milene-vitorino@uergs.edu.br

² Mestre e Doutora em Letras- Área de Concentração: Linguística Aplicada. Professora adjunta e professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: veronice-silva@uergs.edu.br

embedded within the institution's pedagogical proposals. Ultimately, the goal is to present a reflection on academic literacies and their alignment with the institutional approach, potentially contributing to a more inclusive and meaningful education.

Keywords: Education - Literacies - Academic Literacies - Federal Institutes

1 INTRODUÇÃO

Diante da compreensão de que se vive em uma sociedade essencialmente letrada, cuja emancipação humana se constitui, também, a partir do momento que se tem condições de interagir, autonomamente, com as mensagens que, cotidianamente, fazem-se presentes nas nossas vivências, recorre-se à temática dos estudos da linguagem, voltada aos letramentos, pela perspectiva trazida pelos Novos Estudos do Letramento, especialmente, um de seus expoentes, Brian Street, e o Grupo de Nova Londres, dada a possibilidade de avançar nos estudos sobre letramentos acadêmicos um movimento de compreensão e aprofundamento teórico sobre o tema.

Dessa forma, salienta-se que, salvo algumas diferenças, os estudiosos que compõem os referidos grupos trazem, em comum, a compreensão de que todo o processo de interação humana se dá pela linguagem, e que a mesma está situada em processos complexos, dinâmicos, identitários e carregados de aspectos culturais e ideológicos; bem como estabelecidos por meio de relações de poder que, se contempladas na prática educativa, abrem-se como possibilidade para atividades significativas de aprendizagem e, por conseguinte, capazes de contribuir para a formação humana integral.

Dito isso, reitera-se a pertinência do presente estudo, que tem como tema refletir sobre os letramentos acadêmicos na Educação Básica profissional e Tecnológica. E, como principais alinhamentos teóricos, delimita-se o estudo partindo de perspectivas de estudos sobre letramentos propostas por autores como Street (2014), Lea e Street (2014), Kalantzis e Cope (2020), Kleiman (2016, 2017) e Fischer (2007, 2010), reconhecendo a relevância das produções, bem como o alinhamento com os princípios que orientam a proposta pedagógica dos Institutos Federais (IFs), que visam à formação humana integral e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que orientem essa perspectiva formativa.

Entende-se que os letramentos acadêmicos no espaço da sala de aula propõem a leitura e a escrita como prática social, crítica e reflexiva, alinhadas com as propostas emancipatórias da educação e, nesse sentido, alinha-se com a proposta formativa dos Institutos Federais. Assim sendo, os letramentos acadêmicos podem contribuir significativamente na formação humana integral e ampliada dos estudantes do ensino básico, profissional e tecnológico. Essas práticas vão além da simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, pois englobam a capacidade de interpretar criticamente o mundo ao redor, de expressar suas emoções e pensamentos com clareza e empatia, e de se engajar de forma ativa e consciente na sociedade. Além disso, atividades letradas contextualizadas estimulam o pensamento reflexivo, a criatividade e o autoconhecimento, promovendo a construção de identidades autênticas e conscientes.

Ainda em consonância com a perspectiva teórica que orienta este estudo, reafirma-se, nos estudos de Lea e Street (2014, p. 01), que “embora o termo ‘letramentos acadêmicos’ tenha sido originalmente desenvolvido visando ao estudo de letramentos em

nível superior, o conceito também se aplica ao período da pré-escola ao ensino médio”. Assim, justifica-se a escolha pela realização do estudo no âmbito da Educação Básica, (re)conhecendo as especificidades comuns às propostas curriculares deste nível de ensino e, propondo-se a situar como os letramentos acadêmicos podem contribuir para a formação humana integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

Salienta-se, ainda, que este trabalho apresenta reflexões a partir do entendimento de que os estudos de letramentos acadêmicos se constituem como possibilidade de contribuir com a formação da pesquisadora, como também para a formação de outros professores de cursos técnicos e, por conseguinte, auxiliar no pensar dos cursos de nível técnico e na formação dos estudantes envolvidos.

2 DO LETRAMENTO AOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS

A necessidade de se ampliar a compreensão a respeito da importância das linguagens para as diversas relações humanas fez com que a notoriedade do termo Letramento fosse trazida para o Brasil pelos estudiosos da Linguística e da Educação. Cabe destacar que, nesse processo, objetivava-se afastá-lo do conceito de Alfabetização, como se pode depreender dos estudos de Kleiman (2007, p. 02):

Talvez tenha sido o contraste estabelecido entre alfabetização e letramento, desde quando o conceito começou a circular no Brasil, em meados da década de 80, o que limitou a relevância e o impacto do conceito de letramento para o ensino e a aprendizagem aos primeiros anos de contato do aluno com a língua escrita, ou seja, àquele período em que o discente está em processo de aquisição dos fundamentos do código da língua escrita.

Dessa forma, restringindo-se o olhar sobre o letramento para o período inicial da escolarização e atrelando-o essencialmente à escrita, cria-se o afastamento da atenção aos processos de uso da linguagem dos demais níveis de ensino, ainda que se compreenda que todos aqueles que estão em escolarização estão em processo de letramento. Aliás, como afirma a mesma autora, “nesse processo, estão todos os que utilizam a língua escrita em seu cotidiano” (KLEIMAN, 2007, p. 02).

Corroborando com Kleiman, ratifica-se o entendimento de que vivemos numa sociedade que interage na e para a linguagem, e se pretendemos existir de maneira ativa precisamos compreender o que acontece à nossa volta. E, nesse sentido, a linguagem, em sua forma oral ou escrita, bem como o entendimento da dimensão desta em todas as vivências cotidianas, é de extrema relevância.

Ao considerar a leitura numa perspectiva complexa, assim como a escrita em seu papel social e político, e que através destes pode-se contribuir na formação de sujeitos mais autônomos e conscientes do seu lugar no mundo, estamos tratando de letramentos.

Nesse sentido, Di Nucci (2003, p. 115) afirma que “para o indivíduo inserir-se social e culturalmente, ele precisa desenvolver a capacidade de refletir sobre os usos da leitura e da escrita no cotidiano” para assim constituir-se enquanto cidadão ativo em uma sociedade essencialmente letrada e ser capaz de interagir no meio também através dessas práticas.

Vê-se, dessa forma, que este trabalho está alinhado com as ideias de Street (2014, p. 18), no sentido de se contrapor “[...] à ênfase dominante num ‘Letramento’ único e ‘neutro’, com L maiúsculo e no singular”.

Dito isso, confirma-se a importância da caminhada de estudos realizados sobre letramento, no sentido de que, a partir da amplitude que estes vêm tomando, pode-se conceber o termo letramentos como expressão que abrange as diversas representações culturais que a leitura e a escrita expressam.

2.1 LETRAMENTOS ACADÊMICOS: REFLEXÕES SOBRE OS CAMPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Os Novos Estudos do Letramento, vertente de concepções que influenciou os estudos no Brasil a partir dos anos 1990, vem tomando o termo “letramento” numa perspectiva mais ampla e retomando grandes concepções de estudo sobre o tema. Para Street (2014, p. 17), “uma mudança importante foi a rejeição por vários autores da visão dominante do letramento como uma habilidade ‘neutra’, técnica”.

Partindo dessa concepção, o autor apresenta dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. No modelo autônomo, “a língua é tratada como se fosse uma coisa, distanciada tanto do professor quanto do aluno” (STREET, 2014, p. 129). Enquanto o modelo ideológico, por seu caráter crítico, “reconhece que as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações ideológicas” (STREET, 2014, p. 13).

O modelo ideológico, segundo Lea e Street, compreende, em seu interior, um:

Modelo de *habilidades de estudo*, [o qual] concebe a escrita e o letramento como habilidade individual e cognitiva. Essa abordagem concentra-se nos aspectos da superfície da forma da língua” “O modelo *da socialização acadêmica*” supõe que os discursos disciplinares e os gêneros são relativamente estáveis e que, tendo os estudantes dominado e entendido as regras básicas de um discurso acadêmico particular, estariam aptos a reproduzi-lo sem problemas” e “o modelo *letramentos acadêmicos* tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico. (LEA; STREET, 2014, p. 479, Grifos dos autores).

O modelo de habilidades de estudos concentra-se na forma, na estrutura dos textos e na correção da linguagem. No contexto educacional, essas habilidades são separadas entre corretas e incorretas, de acordo com as normas da língua socialmente reconhecida como tradicional, culta ou padrão. Nesse sentido, para se desenvolver essas habilidades, utiliza-se de práticas focadas na reprodução mecânica, através de exercícios de repetição.

No modelo de socialização acadêmica, ampliam-se essas práticas e passa-se a considerar relativamente o contexto. Entretanto, trata-o como homogêneo, ou seja, uma vez aprendidas as técnicas, estas podem ser reproduzidas em quaisquer espaços, acreditando-se, portanto, que podem ser facilmente transferidas para as situações reais de uso da língua.

No modelo de letramentos acadêmicos, tem-se a percepção social e real da escrita, situando-a no cotidiano. Nesse modelo, considera-se as “relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais” (LEA; STREET, 2014, p. 479) presentes na sociedade, onde realmente fazemos uso da língua.

Observa-se que os modelos de habilidades de estudos, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos não se excluem, tampouco se sobrepõem, mas devem associar-se como uma espiral que envolve o ciclo de apropriação do conhecimento. Ainda assim, têm-se os letramentos acadêmicos numa perspectiva mais abrangente e, por isso, pretendeu-se investigá-los no presente estudo, considerando as relações estabelecidas em um nível no qual se vise a formação de cidadãos ativos e autônomos.

Conforme Silva (2015, p. 31), “precisa-se ponderar que definir letramento acadêmico torna-se difícil porque vai além de definir regras específicas, vai além da decodificação e codificação da linguagem”. Nessa perspectiva, entende-se que a leitura e a escrita, a partir da problematização dos sentidos dos textos, bem como das relações entre os contextos históricos e culturais nos quais foram escritos, constituem-se como letramentos acadêmicos.

Pensar nos letramentos acadêmicos como as diferentes maneiras de uso da leitura e da escrita, relacionados à função social que exercem, bem como conduzidos pelo contexto específico de onde e por que acontecem, é entender essas atividades como heterogêneas, assim como as pessoas que interagem com os conhecimentos que permeiam tais práticas. Dessa forma, “não é suficiente conhecer os conceitos que ali circulam, mas também como esses conceitos são construídos, como dialogam entre si, como podem ser reconstruídos/(re)vozeados na interação” (KLEIMAN, 2016, p. 49).

Afirma-se, nesse sentido, a pertinência de um olhar atento sobre a constituição dos letramentos acadêmicos, visto que se apresenta como o modelo mais complexo, “o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais” (LEA; STREET, 2014, p. 479) e, dessa maneira, considera as relações que se estabelecem no contexto da produção escrita, acrescentando sentido para os estudantes.

Segundo Mendes (2018, p. 31):

A depender do modelo de letramento adotado pela escola, a língua é tratada como exterior ao estudante. Atribuir à língua essa autonomia e objetificação é afastá-la dos contextos, em espaços sociais nos quais vivem os aprendizes ou espaços aos quais não podem acessar. Em suma, objetificar a língua (portanto, os processos de leitura e de escrita) é promover o letramento descontinuado das experiências humanas e a artificialidade dos textos escritos.

Na formação humana integral³, no contexto da educação profissional e tecnológica, ressalta-se a importância da formação de profissionais capazes de situar o uso da linguagem nos ambientes pessoais de maneira consciente, bem como compreender o sentido da mesma no contexto profissional. Assim, coaduna-se com Kalantzis e Cope

³ Neste estudo, traz-se a formação humana integral na perspectiva de Ramos (2014, p. 84), como sendo aquela que “expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos”.

(2020, p. 53) quando ratificam que “se nossos aprendizes forem capazes de navegar por diferentes contextos de uso da língua, também serão capazes de atuar em um mundo multicultural altamente interconectado e globalizado”.

Ressalta-se que quando o conhecimento é construído à luz dos letramentos acadêmicos, no contexto de práticas sociais plurais e heterogêneas, vislumbra-se a interlocução do saber científico com o saber popular e cultural, bem como se vivencia a cidadania. Neste sentido, Kalantzis e Cope (2020, p.146) afirmam que:

[...] os aprendizes reconhecem que os textos são construídos ligados a práticas sociais e culturais, carregados de valores e, portanto, nunca neutros, formando, com isso, posições alternativas e múltiplos pontos de vista, demonstrando ‘reflexividade crítica’, o que lhes possibilita posicionamentos de engajamento em atos de intervenção e transformação textual e social.

Reforça-se assim a importância de se buscar a concretização da referida concepção para que não se continue com a manutenção de algumas práticas, como a que Soares (2006, p.76) relata ao afirmar que “o letramento é visto como um instrumento da ideologia, utilizado com o objetivo de manter as práticas e relações sociais correntes, acomodando as pessoas às condições vigentes”.

Diante do exposto, reitera-se a importância de se tratar a linguagem na perspectiva situada, de modo que seja possível, a partir dela, apropriar-se dos conhecimentos, e com estes agir, diante do que não se tem como satisfatório nas relações de seu entorno.

Por fim, com a intenção de refletir a respeito da constituição dos letramentos, propõe-se pensar a sua representação nos níveis de ensino e, nesta perspectiva, lança-se um olhar para o contexto dos Letramentos Acadêmicos na Educação Básica, de modo a realizar um recorte sobre o percurso desta temática na educação brasileira.

2.2 LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Especialmente no Brasil, os estudos sobre letramentos acadêmicos são foco de pesquisas no âmbito do Ensino Superior, muitas vezes limitados ao pensar a leitura e a escrita de gêneros textuais de circulação exclusiva da esfera acadêmica. Entretanto, o letramento acadêmico, segundo Fischer (2007, p. 44-45), pode “ser perfeitamente plausível a outros contextos, que envolvam ambientes e práticas formais de escolarização [...]”.

Dessa forma, traz-se a presente seção como proposta para refletir sobre a constituição e as implicações da perspectiva dos letramentos acadêmicos na Educação Básica. Neste sentido, segundo Kleiman (2007, p. 04):

[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Passos lentos conduzem à presença dos letramentos nos currículos e propostas pedagógicas, especialmente quando se refere à perspectiva de prática social letrada, e ainda, quando presentes, se limitam aos modelos de habilidades e socialização de estudos (LEA; STREET, 2014).

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a prática dos letramentos em seus modelos mais restritos nos contextos educacionais está, de acordo com Soares (2007, p. 76), “intimamente relacionada com processos sociais mais amplos, determinadas por eles, e resultam de uma forma particular de definir, de transmitir e de reforçar valores, crenças, tradições e formas de distribuição de poder”.

Dessa forma, corrobora-se com Kleiman (2007, p. 4), na perspectiva de que:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais.

Diante do exposto, salienta-se que este estudo compreende os letramentos acadêmicos como fundantes para se avançar na busca por uma educação integral, menos preocupada com classificações e muito mais voltada à ampliação de valores humanos, de maneira a contemplar a diversidade cultural, sem exigir padronizações e, especialmente, considerando a trajetória dos estudantes.

Compreender a aprendizagem, em qualquer modalidade ou nível de ensino, como um processo contínuo, que parte do individual para contemplar a coletividade, implica enxergar os atos de ler e escrever como práticas sociais inseparáveis do contexto e da função social que exercem. Para Kleiman (2007, p. 09):

Uma das grandes dificuldades de implantação de um programa que vise ao desenvolvimento linguístico-discursivo do aluno por meio da prática social reside na incompatibilidade dessa concepção com a concepção dominante do currículo como uma programação rígida e segmentada de conteúdos, organizados sequencialmente do mais fácil ao mais difícil.

A partir da colocação da referida autora, reafirma-se a pertinência de se analisar a constituição dos letramentos acadêmicos nos currículos, entendendo o prescrito como base para a construção e para o delineamento dos aspectos práticos e teóricos nos contextos de atuação. Diante disso:

[...] traz-se à discussão que a compreensão de currículo também não pode estar distanciada de bases legais e de outros documentos orientadores que fundamentem suas perspectivas, como também, em termos práticos, precisa observar as especificidades dos sujeitos para os quais os currículos precisam ser pensados, a partir de fatores como reconhecimento das modalidades e/ou das etapas de ensino às quais se pretende atender, bem como relativos à observância da realidade social (PEREIRA; SANT’ANNA, 2020, p. 150).

Observa-se, nesse sentido, o entendimento de que os documentos orientadores não representam a totalidade das práticas políticas e pedagógicas, mas que estes possuem

papel estrutural na organização curricular e na vivência dos espaços formativos, indicando a relevância no tocante a análises e estudos.

Importante ressaltar que, em pesquisa sobre os usos da língua na construção de sujeitos letrados: relações entre a esfera escolar e a acadêmica, Fischer (2010, p. 222) destaca que:

Mesmo havendo elementos em comum nas identidades sociais desses alunos, sejam nas trajetórias com a linguagem na Educação Básica, seja nos modos de interação no Ensino Superior, há variações ou singularidades que marcam os letramentos desses sujeitos.

A autora acrescenta ainda que “o principal fator para essas variações nos letramentos, se dá pela trajetória de cada estudante ou professor” (FISCHER, 2010, p. 222), o que constitui a identidade de cada um e a sua relação com a sociedade, um elemento importante que deve ser considerado como ponto de partida para uma educação significativa.

No entendimento de que os letramentos acontecem nas esferas pessoal, profissional e social da vida em sociedade, mas reconhecendo que na escola eles estão sempre presentes, Kleiman (2007), salienta a incipiência de estudos sobre os letramentos acadêmicos na educação básica e reforça a importância de um olhar atento nesse sentido.

Ademais, enfatiza-se que:

[...] o que conta como letramento na vida desses alunos precisa ser considerado, (re)visitado, em especial pelos professores, para que se questione, valorize, apoie, expanda o que é singular e/ou comum a esses sujeitos. Dessa forma, poder-se-á reagir ao discurso da crise ou do *déficit*⁴ do letramento (FISCHER, 2010, p.223).

Coaduna-se com Fischer e salienta-se o papel fundamental de um currículo que auxilie o professor a encontrar a prática pedagógica que revele o percurso do estudante, de modo que este consiga sentir-se pertencente ao espaço, bem como interagir e avançar para o desenvolvimento de novos aprendizados. Da mesma forma, considera-se imprescindível que não se apegue ao discurso do *déficit*.

Importante explicar que não se questiona a legitimidade da existência das dificuldades com a leitura e escrita, entretanto, entende-se que o caminho é buscar alternativas pedagógicas para a superação dessas dificuldades. De acordo com Juchum (2015, p. 124), “para romper com o discurso do *déficit*, o planejamento didático do professor também necessita ser repensado/aprimorado, levando em conta as necessidades apresentadas pelos recém-ingressos”.

Para construir significado e interagir, seja no âmbito de sua vida pessoal e/ou profissional, os estudantes precisam ser considerados como parte do processo, bem como terem valorizadas as suas vivências. Kalantzis e Cope (2020, p. 25) afirmam que “as culturas de comando e conformidade estão sendo deslocadas por culturas de contribuição e colaboração criativas”. Nesse sentido, o trabalho e a cidadania permeiam as relações

⁴ De acordo com Fischer (2010), o *déficit* simboliza deficiências que precisam ser negadas.

com o mundo, o qual está integrado às múltiplas linguagens, diante de todos os processos de interações.

Dessa forma, vê-se a multiplicação de possibilidades de produção, leitura e escrita, que ultrapassam os limites do código alfabético e se colocam de maneira mais interativa, uma vez que os códigos, sejam estes visuais, auditivos, sensitivos, estão presentes na produção de sentidos e passam a integrar as práticas sociais de forma orgânica e cotidiana.

Nessa perspectiva, vê-se os letramentos acadêmicos como importante concepção a ser dimensionada na Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, visto que se constitui como possibilidade para práticas significativas de linguagem. Assim, segue-se para reflexões acerca dessas possíveis contribuições no contexto da Educação Profissional.

2.3 OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Ao produzir estudos no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, vê-se a relevância de refletir sobre esse contexto de pesquisa, considerando as perspectivas teóricas e relativas às bases conceituais que constituem os princípios pedagógicos dessas importantes instituições.

É preciso que se compreenda que:

[...] Quando se fala em educação profissional no Brasil, fala-se na dualidade do sistema educacional: ensino profissionalizante para aqueles cuja entrada no mercado de trabalho deve se dar precocemente e ensino acadêmico para aqueles que farão sua formação profissional na educação superior (GRABOWSKI et al., 2010, p. 144).

Assim, tendo por base esse reconhecimento, torna-se fundante demarcar que os Institutos Federais foram criados com vistas a romper com essa dualidade, propondo, em um espaço de Educação Profissional, uma formação de caráter humano, voltada à emancipação dos sujeitos.

Em se tratando de formação humana voltada à emancipação, não se pode perder de vista que, conforme Antunes (2005, p. 14):

[...] quando a vida humana se resume exclusivamente ao trabalho, ela frequentemente se converte num esforço penoso, alienante, aprisionando os indivíduos de modo unilateral. Se por um lado, necessitamos do trabalho humano e reconhecemos seu potencial emancipador, devemos também recusar o trabalho que explora, aliena e infelicitiza o ser social.

Nesse sentido, elucida-se que a compreensão das questões relativas a trabalho e educação precisam ser observadas de forma articulada, pois, principalmente no contexto da Educação Profissional, essa articulação mostra-se presente com muita materialidade, seja na perspectiva de formar um estudante que já está inserido no mundo do trabalho, como no processo formativo voltado à sua inserção.

Conforme Bender e Sant'Anna (2020, p. 21):

Propõe-se, assim, como um elemento central à Educação Profissional, a necessidade de se distanciar da equação: Educação Profissional para o capital, para o emprego etc. O que se deve ter como foco reflexivo é como os vínculos, aqui vistos na forma de saberes da vida, do trabalho e da educação, se interliguem e passem a conduzir processos de formação humana que visem à estruturação de sujeitos em sentido amplo e integral para a vida e para sociedade.

É inegável que, de acordo com Ciavatta (2005, p. 87), “no Brasil, o dualismo das classes sociais, a desigualdade no acesso aos bens e aos serviços produzidos pelo conjunto da sociedade, se enraíza no tecido social através de séculos de escravismo e de discriminação do trabalho manual”. E, por conta disso, fortalecer uma proposta como a dos Institutos Federais, que se apresentam com relevante papel na promoção de uma educação que transcende os conhecimentos profissionais e acadêmicos, valorizando a pluralidade cultural, a inclusão e a formação crítica e ampliada, torna-se ainda mais necessário.

Neste sentido, reforça-se tal perspectiva com as contribuições de Valer; Brognoli e Lima (2017, p. 2790-2791) que afirmam que:

Mais do que nunca, as instituições de educação profissional têm o grande desafio de formar profissionais autônomos capazes de resolver problemas de diversos níveis enfrentados pela sociedade e relacionados às suas áreas específicas de atuação. Trata-se de um desafio de grande impacto social o de proporcionar formação técnica e tecnológica comprometida com a aplicação do conhecimento em prol da melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade, e, conseqüentemente, não uma formação tecnocrata e replicadora.

Com isso, reitera-se, a partir de Arroyo (1998, p. 145), que “[...] os processos de trabalho e as relações sociais mudam e nessas transformações os seres humanos se transformam, se formam e aprendem, se individualizam enquanto seres históricos”. Assim, diante do exposto, vê-se como fundamental considerar, em uma perspectiva de formação humana, essas mudanças e os impactos de uma educação para o trabalho que não dissocie a realidade social do contexto escolar.

Além disso, considerar que os estudantes possuem uma identidade, que estão imersos em culturas locais, bem como as relações que se estabelecem entre as diversas culturas, implica a abordagem do “modelo ideológico”, no qual compreende-se o “letramento em termos de práticas concretas e sociais” (STREET, 2014, p. 9).

Ratifica-se que não estamos tratando de transferência de conhecimentos, visto que seria aceitar a superioridade de uma cultura sobre a outra. Nem mesmo entende-se que apropriar-se das técnicas de leitura e escrita seria o caminho para compreender os valores e as relações de poder envolvidos nessas práticas, mas ressalta-se que a partir da proposição de espaços dialógicos, o conhecimento possibilita tais reflexões.

Dentro dessa perspectiva, não há como “separar os aspectos técnicos do letramento, como se os ingredientes culturais pudessem ser adicionados depois” (STREET, 2014, p. 172), visto que, no contexto educacional, os conhecimentos devem ser apresentados de maneira contextualizada e em interação com os saberes trazidos pelos

estudantes. Quando se refere aos trabalhadores em formação, precisa-se considerar que, na maioria das vezes, estes estão no processo de apropriação do conhecimento científico do seu fazer.

Dessa forma, salienta-se que o modelo de letramentos acadêmicos não desconsidera o modelo de socialização acadêmica, nem mesmo o modelo de habilidades de estudo. Ainda, o modelo ideológico, propõe evitar a polarização entre as abordagens tecnicistas e as abordagens sociais, propondo uma síntese que adiciona os aspectos culturais, sociológicos e de poder envolvidos (STREET, 2014).

Ademais, considerando, então, as mutações no mundo do trabalho, bem como a ênfase nas suas relações com a educação, destaca-se que, conforme afirmam Bárbara, Miyashiro e Garcia (2004, p. 25-26):

Na ótica do trabalhador, a escolarização passa a ser vista como meio de garantir ou manter um lugar no mercado formal de trabalho. Do ponto de vista do capital, a exigência de maior escolarização da força de trabalho justifica-se por meio do discurso do aumento da produtividade, pois considera-se que a escolarização estaria vinculada a adaptabilidade do trabalhador às novas tecnologias.

Por conseguinte, não há como desconsiderar que a proposta formativa dos Institutos Federais, bem como as reflexões propostas pelo modelo de letramentos acadêmicos pode, inclusive, encontrar resistências dos próprios estudantes, que, conforme apresentam as autoras, por conta das exigências do mercado de trabalho, em alguns casos, buscam a escolarização como forma de garantia de empregabilidade, sem necessariamente estarem preocupados com a perspectiva humana da formação ou predispostos a refletir, de forma crítica, sobre o mercado de trabalho e todas as suas implicações nos contextos em que se inserem.

Diante das questões apresentadas e reconhecendo, então, os desafios de pensar uma atuação docente no espaço dos Institutos Federais que colabore com a compreensão crítica dos estudantes a respeito do mundo do trabalho, é que se pretende contribuir a partir das reflexões apresentadas neste estudo, em especial ao se produzir um movimento reflexivo o qual considere a política institucional e os aspectos documentais.

Ainda, salientando a importância de propostas que considerem as especificidades técnicas formativas do curso, mas que estejam alinhadas aos princípios que orientam a Instituição, em compromisso com a transformação da realidade social, é que se analisou a constituição dos letramentos acadêmicos na proposta do Curso Técnicos em Panificação, Subsequentes ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório, a partir do Projeto Pedagógico de Curso, visto que este documento indica o que se pretende desenvolver enquanto currículo.

Salienta-se, assim, a importância de incorporar aos componentes curriculares dos cursos técnicos conteúdos que se voltem às reflexões sobre a realidade social e as articulações entre Trabalho e Educação, sem perder de vista o papel social dos Institutos Federais e as inúmeras contribuições para a emancipação dos estudantes.

2.4 OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DE UM CURSO TÉCNICO

Desde muito tempo vem-se refletindo sobre as relações estabelecidas na sala de aula, especialmente, com relação aos prejuízos advindos da manutenção de uma relação estritamente unilateral, com descrição de saberes mais ou menos importantes. Mesmo assim, é perceptível a dificuldade que se tem em incluir os conhecimentos dos estudantes como parte do processo educacional. Ainda que Freire (2019, p. 94) alerte a respeito de que a educação “não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo”, tem-se desviado de instituir estes saberes como legítimos e válidos para a compreensão dos conhecimentos cientificamente construídos e que fazem parte dos currículos institucionais.

Dessa forma, desmistificar a percepção de inferioridade da bagagem cultural dos estudantes, em especial o fazer dos estudantes trabalhadores, é abrir-se para a pluralidade, é compreender que assim como se aprende de maneira e em tempos distintos, também se carrega saberes diferentes que juntos podem compor um conhecimento heterogêneo, mas coletivo. Dessa forma, fortalecê-los no contexto institucional é, também, uma maneira de respeito e inclusão social.

Para Kalantzis e Cope (2020, p. 25), “muitos estudantes não conseguem se adaptar à realidade escolar; em outras palavras, não veem a escola como parte de seu mundo e, por isso, tendem a falhar.” Nesse sentido, ratifica-se a importância, enquanto prática pedagógica, de atividades contextualizadas, de modo a contribuir para a efetivação do ensino e aprendizagem de leitura, escrita e comunicação oral.

Ainda, considerando o perfil dos estudantes dos cursos técnicos, reforça-se que “esses indivíduos substanciam a classe trabalhadora e têm o direito a uma educação que os faça sentir incluídos” (MICHELON; VALER, 2020, p. 03). Dessa forma, atenta-se para a valorização de um ensino emancipatório, orientado pela temática dos letramentos como prática situada, em articulação com os princípios formativos que sustentam e dão base à proposta pedagógica institucional.

O intuito de trazer a cultura e o conhecimento do estudante como ponto de partida para os conhecimentos da educação profissional e tecnológica pode ter muitos significados para a aprendizagem, um deles é a compreensão da identidade individual, de modo a impulsionar a construção do coletivo de turma, tão fundamental para o pertencimento dentro do espaço institucional. Mais ainda, “tal abordagem facilita a construção de conexões entre as práticas de letramentos e a expertise dos alunos fora da sala de aula [...]” (KALANTZIS; COPE, 2020, p.144).

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (PDI, 2018, p. 132) reforça “o compromisso coletivo com a concepção de Educação Profissional e Tecnológica, impulsionada pela articulação entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia” e nesta mesma perspectiva, com o intuito de trazer o conhecimento como contribuição para a formação de cidadãos, para que possam agir e viver em sociedade de forma a inserir-se no mundo do trabalho, vale-se de Alves (2002, p. 61), para afirmar que “quando a ciência se aprende a partir da vida, ela não é esquecida nunca”.

Cabe ressaltar que, ao analisar a constituição dos letramentos acadêmicos em um Projeto Pedagógico de Curso, observar-se-á fundamentalmente as relações sociais de

leitura e escrita, visto que se corrobora com as concepções de Street (2014, p. 161) no entendimento de que:

[...] os que aderem a um modelo ideológico não negam a importância dos aspectos técnicos da leitura e da escrita, tais como decodificação, correspondência som/forma e 'dificuldades' de leitura, mas sustentam que esses aspectos do letramento estão sempre encaixados em práticas sociais particulares.

Ressalta-se, aqui, que quando se sugere uma proposta voltada ao desenvolvimento de um currículo que considere os letramentos acadêmicos, no âmbito dos cursos técnicos, no contexto de um Instituto Federal:

Tomamos a ideia de integração como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social. (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 64).

Por conseguinte, reitera-se a importância de estudos sobre a constituição dos letramentos acadêmicos, visto que este modelo de letramentos abre espaço para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de olhar e transformar os contextos em que estão inseridos. Retoma-se, ainda, que a vivência escolar orientada pelos princípios da educação emancipatória mostra-se fundamental para que se alcance a formação humana integral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de estudos e pesquisas que fomentem a reflexão sobre os letramentos acadêmicos na educação básica, profissional e tecnológica é de relevante importância para o desenvolvimento e a promoção do conhecimento e para o aprimoramento das práticas pedagógicas orientadas para esse viés.. Essas pesquisas e estudos tornam-se potenciais fontes de conhecimento na direção de buscar identificar desafios e oportunidades na perspectiva dos letramentos acadêmicos, proporcionando uma base sólida e reflexiva na observação de estratégias dialógicas e inclusivas.

Nesse sentido, busca-se compreender melhor como se apresenta essa perspectiva nos currículos e como a presença de práticas letradas contextualizadas podem impactar na formação integral. As reflexões apresentadas possibilitam evidenciar a aproximação da temática com a proposta de uma educação emancipatória e podem revelar as necessidades encontradas nos currículos em relação aos letramentos acadêmicos, permitindo que educadores e instituições desenvolvam abordagens mais voltadas a essa perspectiva, com o intuito de atender a diversidade de suas realidades e contextos socioculturais.

Com base nesse estudo, pretende-se oferecer formação continuada aos professores, trazendo reflexões sobre os desafios e potencialidades relacionados aos letramentos acadêmicos na educação básica profissional e tecnológica. Bem como , também, contribuir para a criação de materiais didáticos e recursos educacionais, que

estejam alinhados com as práticas de letramentos acadêmicos e orientem a prática pedagógica na perspectiva de explorar as estratégias de ensino que promovam a leitura crítica, a escrita reflexiva e a capacidade de argumentação dos estudantes no sentido de ampliar a visão do todo e potencializar sua participação ativa na sociedade, independente da área de ensino e de atuação.

Os estudos e pesquisas que fomentam olhar para os letramentos acadêmicos na educação têm o potencial de impulsionar uma atenção significativa nos currículos e nas práticas educacionais dos Institutos Federais e outras instituições de ensino. Ao fortalecer a política de formação humana integral dos estudantes, a partir de pesquisas que se voltam aos letramentos acadêmicos podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para os desafios e oportunidades apresentadas.

Em síntese, a relevância da possibilidade de se observar a constituição dos letramentos acadêmicos nos projetos pedagógicos de curso dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, sob a perspectiva de formação humana integral, ao reconhecer que vão além do aspecto técnico e instrumental, e abrangem a capacidade de interpretar o mundo, comunicar-se de forma empática e agir de maneira consciente, as instituições educacionais fortalecem sua missão de formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos.

A presença de estudos a partir da concepção de letramentos acadêmicos nos Institutos Federais não só potencializa nos estudantes os aspectos acadêmico e profissional, mas também lhes proporciona uma educação enriquecedora, ampliando suas perspectivas culturais e fortalecendo sua identidade e autoconhecimento. Dessa forma, tem-se o entendimento de que uma educação orientada na perspectiva dos letramentos acadêmicos apresenta-se como possibilidade para a construção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e consciente, onde cada indivíduo é estimulado a se tornar um agente transformador e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- ANTUNES, Ricardo Antunes. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. *Práticas pedagógicas e ensino integrado*. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015
- BARBARA, Maristela Miranda; MIYASHIRO, Rosana; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira (org.). *Experiências de educação integral da CUT: práticas em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- BENDER, Rodrigo Ademar; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. Docência na educação profissional: um olhar sobre o reconhecimento e validação dos saberes experienciais. *Horizontes*, Itatiba, v. 38, n. 1, dez. 2020. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/973>. Acesso em: 10 de set. 2021.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023*. Bento Gonçalves, 2018.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83 – 105.
- COSTA, Luiz de Araujo Costa; MARINHO, Ricardo José de Azevedo. Educação profissional e tecnológica brasileira reinstitucionalizada: uma visão geral dos embates sobre a aprovação dos IFs. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.
- Di NUCCI, Eliane Porto. Letramento: Práticas de leitura no cotidiano dos jovens. *Argumento*. Ano V, N° 10. 2003. p 107 - 118. Disponível em: <file:///C:/Users/IFRS/Desktop/580-Texto%20do%20artigo-1032-1-10-20190606.pdf>. Acesso em: 02 de mai. 2021.
- FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- FISCHER, Adriana. Os usos da língua na construção de sujeitos letrados: relações entre a esfera escolar e a acadêmica. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, v. 32,n. 2, p. 215-224, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 17 de mai. 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 2019.
- GRABOWSKI, Gabriel et al. Tensões e possibilidades: O que há de atual nas políticas de educação profissional? In: FRANZOI, Nara Lisboa et al (Orgs.). *Trabalho, trabalhadores e educação: conjecturas e reflexões*. Porto Alegre: Evangraf, 2010. p. 144 – 157.
- JUCHUM, Maristela. A escrita na universidade: uma reflexão a partir do que os alunos dizem em seus textos. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2015. DOI: 10.26512/rhla.v13i1.1339. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1339>. Acesso em: 29 de abri. 2021
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. *Letramentos*. Campinas: Unicamp, 2020
- KLEIMAN, Angela Bustos. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 30 de mai. 2021
- KLEIMAN, Angela Bustos & ASSIS, Juliana Alves. (Orgs). *Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. 1ª edição. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
- LEA, Mary R.; STREET, Brian. O modelo de letramentos acadêmicos: teorias e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 22 mai. 2021.

MENDES, Rosa. *Letramento social: leitura e escrita em contextos escolares mediadas pela fotografia e interação em espaços urbanos de Porto Velho/RO*.130 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Rondônia, RO, Brasil, 2018.

MICHELON, Raquel Darelli; VALER, Salete. Pesquisas empíricas sobre o processo de ensino-aprendizagem em língua materna na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 6, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1289>.

Acesso em: 10 out. 2021.

PEREIRA, Gabriel Silveira; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. Diálogos entre Educação e Trabalho: sentidos e concepções do currículo integrado em uma proposta de PROEJA. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 149–168, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/19945>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, Veronice Camargo da. *Relações entre letramento acadêmico no estágio supervisionado e práticas de ação docente na voz do aluno-professor*. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de Educação e Comunicação Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação* / Brian V. Street; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. *A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional*. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 14, n. 14, p. 2785-2803, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n4p2785/35788>. Acesso em: 20 set. 2021.